



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 02/02/2016 1/Sergipe



'MULHERES de Peito' cobram agilidade no tratamento da doença

## PACIENTES COM CÂNCER

# Mulheres protestam no MP

Na manhã desta segunda-feira (1º) o grupo 'Mulheres do Peito', que é composto por pacientes com câncer, realizou um ato na porta do Ministério Público do Estado (MP) para pedir atenção das autoridades sobre os problemas relacionados à oferta de tratamento em Sergipe. Elas participaram de uma reunião para pedir agilidade no diagnóstico e eficiência no tratamento da doença.

"No dia 24 de setembro do ano passado, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que em 60 dias chegaria no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) a peça que resfria o aparelho de radioterapia e que o tratamento fora de domicílio seria disponibilizado. Essa promessa já tem quase 150 dias e até agora a peça não chegou e o tratamento em outra cidade não teve andamento, ninguém foi encaminhado para esse serviço desde então", afirmou Sheila Galba, membro do grupo 'Mulheres do Peito'.

Segundo Sheila, os intervalos no tratamento devido à quebra de equipamentos ou falta de medicamentos reduzem a cada dia a possibilidade de cura. Vestidas de preto, o grupo acompanhou a audiência no MP. "As mulheres estão em luto pela morte de uma jovem de 22 anos que lutava contra a doença. Ela tinha um câncer nos membros inferiores, pensou que estava curada, mas há um mês descobriu que a doença se espalhou. Ela não resistiu e morreu neste fim de semana. Não quero ser a próxima a morrer, terminei o meu tratamento totalmente irregular devido aos problemas já citados e sei que o meu câncer pode voltar a qualquer momento por causa disso", desabafou.

O grupo 'Mulheres do Peito' denunciou ainda que pacientes do Hospital de Cirurgia também sofrem com pausas não programadas no tratamento do câncer. "Também falta medicamento no Huse, no caso o Aromazin, que é

indicado para quem tem câncer de mama no estágio avançado, é um tratamento hormonal que desde dezembro está em falta. No Cirurgia faltam medicamentos quimioterápicos há quatro semanas. O problema acontece no estado como um todo, viemos aqui pedir que olhem pela a gente", disse Galba.

A assessoria de comunicação do Hospital de Cirurgia informou que a diretoria da unidade disse que o serviço relacionado à oncologia é terceirizado e o hospital não foi notificado sobre a falta de medicamentos. O Huse vai se pronunciar sobre as denúncias ainda hoje.

## A incerteza da espera

Tarcila Bastos Venâncio Silva teme o futuro, o pai dela tem 57 anos e há seis meses espera pelo início da radioterapia em 3D no Huse. Antes, ele ainda aguardou de abril até agosto para conseguir uma consulta com a médica do setor. Nivaldo Venâncio Neto mora no município de Carira e recebeu o diagnóstico de câncer de próstata em 2009, na época ele foi submetido a uma cirurgia e descobriu que a doença voltou no ano passado.

"Medo, é o que eu sinto, medo de perder o meu pai. A minha mãe tirou a própria vida com medo de perder ele; e a rotina de buscar pelo tratamento e só ter como resposta o pedido para esperar dói muito. Ele começou a tomar uma injeção com medicamento como paliativo até começar a fazer a radioterapia, o que preocupa é que esse medicamento não pode ser dado por muito tempo porque prejudica outros órgãos. Eles me ligaram em novembro para verificar se ele teria disponibilidade de se tratar em Salvador, mas até agora não tem previsão para isso acontecer. Agora em janeiro me disseram que tem 181 pessoas na frente dele na fila pelo tratamento", desabafou Tarcila. (G1 Sergipe)